



## ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 4T08 E 2008

Curitiba, 11 de março de 2009 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)<sup>1</sup> a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o quarto trimestre e ano de 2008 (4T08 e 2008). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.060 locomotivas, 31 mil vagões, 1.000 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2007. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2007 e 2008, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%.

### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

#### Teleconferências:

Português  
12 de março de 2009  
Quinta-feira  
10h00

Inglês  
12 de março de 2009  
Quinta-feira  
11h30

#### Reunião com Analistas e Investidores:

17 de março de 2009  
Terça-feira  
11h00

Intercontinental São Paulo  
Alameda Santos, 1.123  
São Paulo – SP

- ✓ **O EBITDA<sup>2</sup> consolidado cresceu 23,9% em 2008, para R\$1.080,7 milhões e o EBITDAR subiu 17,6% no período, para R\$1.248,8 milhões.** O EBITDA cresceu 25,5% no segmento de *commodities* agrícolas, 19,0% em produtos industriais, 34,6% em serviços rodoviários e 29,4% na Argentina. A margem EBITDA cresceu de 40,7% para 43,2% em 2008. No 4T08, o EBITDA consolidado aumentou 17,8%, de R\$188,8 milhões no 4T07 para R\$222,4 milhões no 4T08, e o EBITDAR cresceu 14,1%, de R\$232,7 milhões no 4T07 para R\$265,6 milhões.
- ✓ **Com um forte 4T08, o volume consolidado cresceu 10,8% em 2008, atingindo 38.204 milhões de TKU.** No Brasil, o volume cresceu 11,7%, com um aumento de 11,2% em *commodities* agrícolas e 12,7% em produtos industriais. No 4T08, o volume aumentou 16,2%, de 8.688 milhões de TKU no 4T07 para 10.100 milhões de TKU, devido principalmente ao mercado favorável de grãos, a ganhos de *market share* em produtos industriais e ao bom desempenho na Argentina.
- ✓ **O *yield* médio cresceu 6,0% e as receitas consolidadas aumentaram 17,0% em 2008, atingindo R\$2.822,4 milhões.** O aumento do *yield* reflete principalmente: (i) tarifas mais altas em contrato, (ii) repasse do aumento no preço do diesel e (iii) um menor volume de fertilizantes. No 4T08, a receita cresceu 22,7%, e o *yield* médio aumentou 7,8% devido a receitas de *take-or-pay* resultantes de volumes não transportados, ao forte *yield* na ALL Argentina e a uma mudança no *mix* de carga transportada. Esses efeitos mais do que compensaram o preço mais baixo de frete no mercado *spot*.
- ✓ **Para 2009, reiteramos o *guidance* de aumento de volume entre 10% e 12%, impulsionado principalmente por ganhos de produtividade e crescimento da participação de mercado.** Negociamos com clientes 72% do volume esperado para o ano em contratos *take-or-pay* e esperamos um aumento marginal de *yield*, assumindo manutenção do preço do diesel no mercado local.
- ✓ **Assinados um contrato de longo prazo com a Rumo, empresa controlada indiretamente pela Cosan, para o transporte de 9 milhões de toneladas de açúcar por ano, de Itirapina, no interior de São Paulo, para o Porto de Santos.** Atualmente, nós transportamos apenas 2 milhões de toneladas de açúcar por ano neste corredor. O contrato também prevê R\$1,2 bilhão de investimentos em infra-estrutura feitos pela Rumo. O início dessa operação está sujeito ao atendimento integral das condições suspensivas previstas no contrato.

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

<sup>2</sup> Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA não considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. Estas mudanças têm um impacto positivo no EBITDA. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, a diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA não se aplica mais. A partir de 2009, consolidaremos esses dois conceitos e publicaremos somente o EBITDA.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T08	4T07	% Variação*	2008	2007	% Variação*
<b>Operações ALL Brasil</b>						
Receita Bruta	624,1	518,8	20,3%	2.653,7	2.276,5	16,6%
Receita Líquida	565,2	477,3	18,4%	2.334,2	2.010,2	16,1%
EBITDAR	253,0	230,2	9,9%	1.218,2	1.038,3	17,3%
Margem de EBITDAR**	44,8%	48,2%	-3,5%	52,2%	51,7%	0,5%
EBITDA	209,8	186,3	12,6%	1.050,1	848,7	23,7%
Margem de EBITDA**	37,1%	39,0%	-1,9%	45,0%	42,2%	2,8%
Lucro Líquido antes dos efeitos da lei 11.638	4,6	10,7	-57,4%	230,3	212,8	8,2%
Efeitos da lei 11.638	(16,5)	(12,5)	na	(45,3)	(23,6)	na
Lucro Líquido	(12,0)	(1,7)	587,5%	185,0	189,2	-2,2%
Itens extraordinários	0,0	0,0	na	0,0	(91,5)	na
Lucro Líquido excluindo ganhos extraordinários	(12,0)	(1,7)	587,5%	185,0	97,7	89,4%
<b>ALL Consolidada***</b>						
Receita Bruta	673,0	548,6	22,7%	2.822,4	2.412,9	17,0%
Receita Líquida	613,2	506,4	21,1%	2.499,0	2.143,4	16,6%
EBITDAR	265,6	232,7	14,1%	1.248,8	1.062,0	17,6%
Margem de EBITDAR**	43,3%	46,0%	-2,6%	50,0%	49,5%	0,4%
EBITDA	222,4	188,8	17,8%	1.080,7	872,4	23,9%
Margem de EBITDA**	36,3%	37,3%	-1,0%	43,2%	40,7%	2,5%
Lucro Líquido antes das alterações contábeis (lei 11.638) ****	7,1	(11,0)	na	222,0	186,3	19,2%
Efeitos da lei 11.638	(16,5)	(12,5)	na	(45,3)	(23,6)	na
Lucro Líquido****	(9,4)	(23,5)	-59,9%	176,7	162,7	8,6%
Itens extraordinários	0,0	0,0	na	0,0	(91,5)	na
Lucro Líquido excluindo ganhos extraordinários****	(9,4)	(23,5)	-59,9%	176,7	71,2	148,2%
Lucro por ação (R\$/Ação)	na	na	na	0,31	0,28	8,6%
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	11.765,6	10.320,2	14,0%	11.765,6	10.320,2	14,0%
Patrimônio Líquido	2.495,5	2.409,4	3,6%	2.495,5	2.409,4	3,6%
Dívida Líquida	2.376,7	2.715,0	-12,5%	2.376,7	2.715,0	-12,5%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2	3,1	-29,1%	2,2	3,1	-29,1%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,0	1,1	-13,4%	1,0	1,1	-13,4%

\* Reflete a variação no 4T08 e 2008 comparado com o mesmo período em 2007.

\*\* Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\*\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

\*\*\*\* Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial  
 O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Dezembro de 2008

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

## Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar um crescimento consolidado de 17,0% de receita, e 23,9% de EBITDA em 2008. A margem EBITDA aumentou 2,5%, passando de 40,7% para 43,2%. O lucro líquido excluindo os ganhos extraordinários apresentou crescimento de 148%, para R\$176,7 milhões.

O volume consolidado cresceu 10,8% em 2008, ligeiramente abaixo do *guidance* de 12%, apesar do forte crescimento no quarto trimestre. O volume aumentou 11,7% no Brasil, quase atingindo o *guidance*, e somente 4,5% na Argentina, devido aos quase 90 dias de interrupções em nossa malha ferroviária durante os protestos dos agricultores. O desvio em relação ao *guidance* (que corresponde a 4 dias de carga em média) reflete (i) volumes abaixo do esperado na Argentina no 1S08 e (ii) um 3T08 fraco no Brasil, quando os produtores optaram por segurar seus estoques, não compensado totalmente pelo aumento nas exportações agrícolas no 4T08, especialmente nos últimos 10 dias de dezembro devido às festas de final de ano. Além disso, os estoques fecharam o ano em níveis mais altos que o esperado, com aumento de 109% sobre 2007 (milho, 260%; complexo soja, 29%), transferindo volumes de 2008 para 2009. No 4T08, o volume consolidado subiu 16,2%; a receita, 22,7%; e EBITDA, 17,8%.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 27,1%, para R\$420,7 milhões no 4T08, impulsionado por um crescimento de 17,7% no volume. O *yield* médio subiu 8,0% beneficiado por receitas *take-or-pay* resultantes de volumes não transportados e por uma mudança no mix de carga. O EBITDA aumentou 13,8%, atingindo R\$138,9 milhões, e a margem caiu 3,2 pontos percentuais, para 35,6%, impactada por (i) uma forte redução nos volumes de carga de retorno – nossos fluxos com as maiores margens – em função da redução em 60% no volume de fertilizantes em relação ao 4T07 e pela (ii) queda nos preços no mercado *spot*.

Em produtos industrializados, o volume cresceu 11,2% no 4T08, com (i) aumentos de 9,9% nos fluxos intermodais, com ganho de participação de mercado em todos os segmentos e (ii) crescimento de 12,1% nos fluxos ferroviários puros, impulsionado pelo segmento de combustíveis e cimentos. A receita bruta cresceu 13,6%, para R\$169,7 milhões, o EBITDA cresceu 10,8%, para R\$67,5 milhões, e a margem EBITDA alcançou 46,5%. A divisão de serviços rodoviários registrou um aumento marginal no EBITDA, para R\$3,4 milhões, e a margem EBITDA melhorou passando de 9,8% para 11,0% no período.

A Argentina teve outro trimestre com bom desempenho, compensando parcialmente o fraco 1S08. O volume cresceu 19,7% depois que o Congresso argentino rejeitou o aumento do imposto sobre exportação de grãos, cessando os protestos dos agricultores. O EBITDA cresceu 455% para P\$20,6 milhões, enquanto a margem EBITDA cresceu 25,6%, refletindo o ganho de *yield* resultante do repasse dos preços do diesel e da inflação.

Para 2009, adicionamos a nossa frota trinta e cinco locomotivas e seiscentos vagões. As obras de melhoria na via permanente estão progredindo de acordo com o cronograma. Fechamos com clientes 72% do volume esperado para o ano em contratos *take-or-pay*. Além disso, o forte crescimento dos estoques de milho e soja no final do ano em relação a 2008 deve criar um cenário favorável, mais do que compensando a expectativa de queda da safra e indicando um aumento nas exportações agrícolas este ano.

Mantemos o *guidance* de crescimento de volume entre 10% e 12% em 2009, estimulado principalmente por ganhos de produtividade e crescimento da participação de mercado, além de um aumento marginal no *yield* e investimentos de R\$600 milhões durante o ano. Continuamos confiantes nos fundamentos positivos da ALL, junto com a capacidade da Companhia de manter a sua história de crescimento tanto em momentos bons quanto em momentos difíceis.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Resultado Consolidado<sup>3</sup>

O EBITDAR consolidado cresceu 14,1% no 4T08, passando de R\$232,7 milhões no 4T07 para R\$265,6 milhões no 4T08. O aumento foi impulsionado, principalmente, (i) pelo crescimento de volume no período, (ii) pelas receitas *take-or-pay* resultantes de volumes não transportados e (iii) pelo forte desempenho da ALL Argentina. A margem EBITDAR caiu de 46,0% no 4T07 para 43,3% no 4T08 devido à queda nas margens da operação brasileira em função da redução do volume de carga de retorno e de menores preços de frete no mercado *spot*. Em 2008, o EBITDAR cresceu 17,6%, atingindo R\$1.248,8 milhões, com uma margem EBITDAR de 50,0%.

<sup>3</sup> Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões (onde a ALL detém uma participação de 40%).

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	4T08	4T07	Crescimento 4T08	% Crescimento 4T08	2008	2007	Crescimento 2008	% Crescimento 2008
ALL Consolidada	265,6	232,7	32,9	14,1%	1.248,8	1.062,0	186,8	17,6%
ALL Brasil	253,0	230,2	22,8	9,9%	1.218,2	1.038,3	179,8	17,3%
Commodities Agrícolas	178,3	162,4	15,9	9,8%	894,6	763,4	131,2	17,2%
Produtos Industriais	71,3	64,5	6,9	10,7%	306,1	262,0	44,1	16,8%
Serviços Rodoviários	3,4	3,3	0,0	0,9%	17,5	13,0	4,5	34,6%
ALL Argentina	12,6	2,5	10,1	404,0%	30,6	23,7	7,0	29,4%

A receita bruta aumentou 22,7%, de R\$548,6 milhões no 4T07 para R\$673,0 milhões no 4T08, devido ao aumento de 16,2% de volume e ao crescimento de 7,8% de *yield* medido em R\$/000 TKU, que passou de R\$58,7 para R\$63,3, beneficiado (i) pela natureza *take-or-pay* de nossos contratos comerciais, (ii) pela mudança no *mix* de carga transportada e (iii) por uma forte melhora no *yield* da Argentina no 4T08. O volume aumentou 16,2%, passando de 8.688 milhões de TKU no 4T07 para 10.100 milhões de TKU no 4T08, em função do aumento de 19,7% na ALL Argentina e de 15,7% no Brasil.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T08	4T07	Varição*	2008	2007	Varição*
ALL Consolidada	43,3%	46,0%	-2,6%	50,0%	49,5%	0,4%
ALL Brasil	44,8%	48,2%	-3,5%	52,2%	51,7%	0,5%
Commodities Agrícolas	45,8%	51,7%	-5,9%	56,2%	55,8%	0,4%
Produtos Industriais	49,2%	50,0%	-0,8%	50,2%	50,1%	0,1%
Serviços Rodoviários	11,0%	9,8%	1,2%	13,1%	10,8%	2,3%
ALL Argentina	26,3%	8,6%	17,7%	18,6%	17,8%	0,8%

\* Indica pontos ganhos (perdidos).

Após considerar as despesas de R\$43,3 milhões com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado da ALL cresceu 17,8% no 4T08. As despesas com aluguel de vagões resultaram da adição de novos vagões por clientes dos segmentos de *commodities* agrícolas e produtos industriais que operamos por meio de contratos de arrendamento. O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 13,8%, passando de R\$122,1 milhões no 4T07 para R\$138,9 milhões no 4T08, enquanto o EBITDA de produtos industriais aumentou 10,8%, passando de R\$61,0 milhões no 4T07 para R\$67,5 milhões no 4T08. A margem EBITDA consolidada caiu 1 ponto percentual no 4T08, para 36,3%. Em 2008, o EBITDA consolidado aumentou 23,9%, passando de R\$872,4 milhões em 2007 para R\$1.080,7 milhões em 2008, e a margem EBITDA apresentou crescimento de 2,5%, alcançando 43,2%.

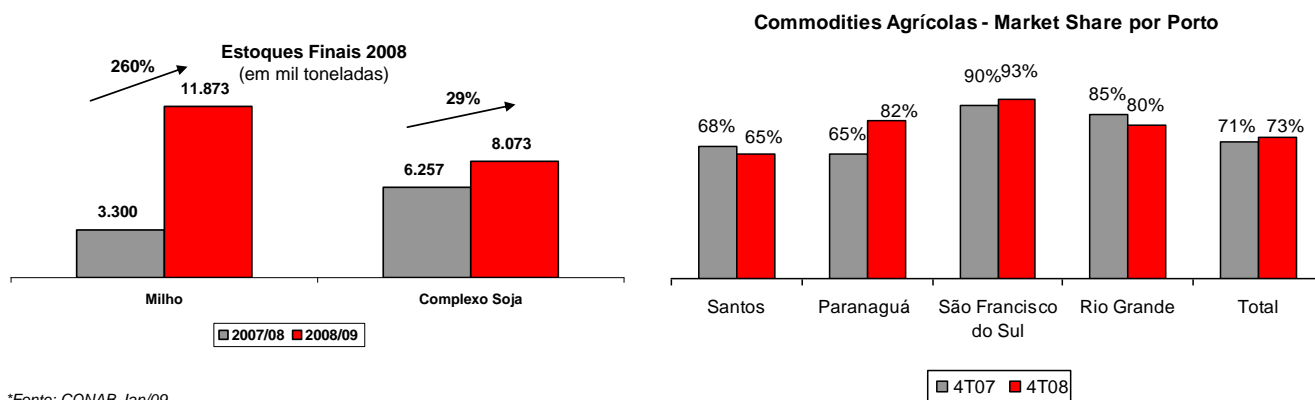
Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	4T08	4T07	Crescimento 4T08	% Crescimento 4T08	2008	2007	Crescimento 2008	% Crescimento 2008
ALL Consolidada	222,4	188,8	33,5	17,8%	1.080,7	872,4	208,3	23,9%
ALL Brasil	209,8	186,3	23,4	12,6%	1.050,1	848,7	201,4	23,7%
Commodities Agrícolas	138,9	122,1	16,8	13,8%	739,5	589,3	150,1	25,5%
Produtos Industriais	67,5	61,0	6,6	10,8%	293,2	246,4	46,8	19,0%
Serviços Rodoviários	3,4	3,3	0,0	0,9%	17,5	13,0	4,5	34,6%
ALL Argentina	12,6	2,5	10,1	404,0%	30,6	23,7	7,0	29,4%

Em 2008, o volume consolidado aumentou 10,8%, passando de 34.486 milhões de TKU em 2007 para 38.204 milhões de TKU, refletindo ganhos de produtividade dos ativos e melhores níveis de segurança em nossa malha ferroviária no período. O volume cresceu 11,2% em *commodities* agrícolas, 12,7% em produtos industriais e somente 4,5% na ALL Argentina, em razão dos protestos de agricultores, que bloquearam estradas e ferrovias durante quase 90 dias no 1S08. A receita bruta cresceu 17,0% em 2008, atingindo R\$2.822,4 milhões, enquanto que o *yield* médio subiu 6,0% no período.

### Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 17,7% no 4T08, passando de 5.170 milhões de TKU no 4T07 para 6.084 milhões de TKU, em função, principalmente, do aumento dos volumes de milho (78,3%), farelo de soja (66,1%) e açúcar (23,1%). O crescimento de volume reflete um aumento na participação de mercado e um mercado favorável no 4T, uma vez que parte dos estoques acumulados pelos produtores durante o 3T08 seguiram em direção aos portos. No 3T08, os produtores e comerciantes acumularam estoques à espera de melhoras nos preços das *commodities* e na taxa de câmbio. Apesar do 4T08 ter sido um trimestre forte, os

estoques fecharam o ano acima do esperado, com um aumento de 109% em relação a 2007 (milho, 260%; complexo soja, 29%), transferindo volumes de 2008 para 2009.



A receita bruta aumentou 27,1%, passando de R\$331,0 milhões no 4T07 para R\$420,7 milhões no 4T08, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, aumentou 8,0%, atingindo R\$69,2 por mil TKU, em função da natureza *take-or-pay* de nossos contratos comerciais e da mudança do mix de carga transportada, que mais do que compensaram a queda nos preços de frete no mercado à vista.

O EBITDAR de *commodities* agrícolas aumentou 9,8% no 4T08, passando de R\$162,4 milhões no 4T07 para R\$178,3 milhões, e a margem EBITDAR caiu 5,9 pontos percentuais, para 45,8%, devido principalmente a (i) uma forte redução no volume de carga de retorno – nossos fluxos com as maiores margens – com queda de 60% no volume de fertilizantes comparado ao 4T07 e (ii) um preço mais baixo no mercado *spot*. O EBITDA cresceu 13,8% no 4T08, passando para R\$138,9 milhões, e a margem EBITDA caiu 3,2%, para 35,6%.

(R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T08	4T07	Variação*	2008	2007	Variação*
Volume (TKU milhões)	6.084	5.170	17,7%	23.704	21.308	11,2%
Receita Bruta	420,7	331,0	27,1%	1.773,9	1.520,6	16,7%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	69,2	64,0	8,0%	74,8	71,4	4,9%
Receita Líquida	389,8	314,4	24,0%	1.591,1	1.367,2	16,4%
EBITDAR	178,3	162,4	9,8%	894,6	763,4	17,2%
Margem de EBITDAR	45,8%	51,7%	-5,9%	56,2%	55,8%	0,4%
EBITDA	138,9	122,1	13,8%	739,5	589,3	25,5%
Margem de EBITDA	35,6%	38,8%	-3,2%	46,5%	43,1%	3,4%

\* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Em 2008, a receita do segmento de *commodities* agrícolas cresceu 16,7%, passando de R\$1.520,6 milhões em 2007 para R\$1.773,9 milhões, uma vez que o volume subiu 11,2%, para 23.704 milhões de TKU, e o *yield* aumentou 4,9%. O EBITDAR cresceu 17,2%, para R\$894,6 milhões, enquanto a margem EBITDAR caiu 0,4%, para 56,2%.

(TKU milhões)	4T08	4T07	% Variação	2008	2007	% Variação
Soja	670,5	1.202,7	-44,3%	8.529,0	7.527,6	13,3%
Farelo de Soja	1.209,9	728,5	66,1%	3.731,6	2.766,7	34,9%
Fertilizantes	248,9	614,5	-59,5%	2.299,8	2.806,3	-18,0%
Açúcar	987,6	802,5	23,1%	3.139,6	2.397,4	31,0%
Milho	2.695,1	1.511,8	78,3%	5.021,9	4.677,2	7,4%
Trigo	153,8	191,3	-19,6%	447,4	402,8	11,1%
Arroz	98,1	93,9	4,4%	443,0	462,2	-4,1%
Outros	20,3	24,6	-17,6%	91,4	268,3	-65,9%
<b>Total</b>	<b>6.084,1</b>	<b>5.169,7</b>	<b>17,7%</b>	<b>23.703,7</b>	<b>21.308,5</b>	<b>11,2%</b>

## Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 11,2% no 4T08, passando de 2.311 milhões de TKU para 2.571 milhões de TKU, e 12,7% em 2008, passando de 8.845 milhões de TKU para 9.971 milhões de TKU, uma vez que continuamos a ganhar participação de mercado nos fluxos ferroviários puros e nos segmentos intermodais.

O volume nos fluxos intermodais aumentou 9,9% no 4T08 e 13,4% em 2008, refletindo ganhos de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios, com forte crescimento em carga containerizada, alimentos e madeira. Como esperamos um crescimento de volume em fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que nos fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil), no longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T08	4T07	Variação*	2008	2007	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.571	2.311	11,2%	9.971	8.845	12,7%
Receita Bruta	169,7	149,4	13,6%	731,1	619,2	18,1%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	66,0	64,6	2,1%	73,3	70,0	4,7%
Receita Líquida	145,1	129,0	12,5%	610,1	522,8	16,7%
EBITDAR	71,3	64,5	10,7%	306,1	262,0	16,8%
Margem de EBITDAR	49,2%	50,0%	-0,8%	50,2%	50,1%	0,1%
EBITDA	67,5	61,0	10,8%	293,2	246,4	19,0%
Margem de EBITDA	46,5%	47,2%	-0,7%	48,1%	47,1%	0,9%

\* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho depende do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena, com espaço para aumentar de forma significativa o volume transportado, independente do crescimento do mercado. O volume de produtos industriais puramente ferroviários registrou aumento de 12,1% no 4T08 e 12,3% em 2008, resultante, principalmente, do aumento de atividade no setor de construção e de combustíveis e do crescimento de nossa participação de mercado na malha norte.

Tabela 8 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	4T08	4T07	% Variação	2008	2007	% Variação
Siderúrgicos	260,3	238,1	9,3%	966,5	847,9	14,0%
Madeira, Papel e Celulose	168,5	151,6	11,1%	655,9	575,4	14,0%
Alimentos	153,4	137,0	11,9%	569,4	498,4	14,2%
Containers	240,9	213,1	13,0%	936,0	807,1	16,0%
Outros	189,3	181,6	4,2%	652,0	603,9	8,0%
<b>Total</b>	<b>1.012,4</b>	<b>921,5</b>	<b>9,9%</b>	<b>3.779,8</b>	<b>3.332,8</b>	<b>13,4%</b>

A receita bruta de produtos industrializados cresceu 13,6% no 4T08, passando de R\$149,4 milhões no 4T07 para R\$169,7 milhões no 4T08, com um crescimento de 2,1% no *yield* médio. O EBITDA apresentou crescimento de 10,8%, de R\$61,0 milhões no 4T07 para R\$67,5 milhões. O EBITDAR aumentou 10,7%, alcançando R\$71,3 milhões no 4T08, e a margem EBITDAR teve uma ligeira queda para 49,2%.

Tabela 9 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	4T08	4T07	% Variação	2008	2007	% Variação
Combustível	1.137,8	986,8	15,3%	4.405,6	3.943,6	11,7%
Óleo Vegetal	82,6	77,4	6,8%	292,9	331,3	-11,6%
Construção Civil	338,4	325,8	3,9%	1.492,6	1.236,9	20,7%
<b>Total</b>	<b>1.558,7</b>	<b>1.389,9</b>	<b>12,1%</b>	<b>6.191,2</b>	<b>5.511,8</b>	<b>12,3%</b>

Em 2008, a receita bruta aumentou 18,1%, para R\$731,1 milhões, o *yield* médio subiu 4,7%, o EBITDAR cresceu 16,8%, atingindo R\$306,1 milhões, e o EBITDA apresentou elevação de 19,0%, para R\$293,2 milhões.

## Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDA da unidade de serviços rodoviários cresceu 0,9% no 4T08, passando para R\$3,4 milhões, e a margem EBITDA atingiu 11,0%. A melhora de margem reflete o processo de descontinuação de operações pouco rentáveis, assim como as novas operações contratadas a partir de 2005. Em 2008, o EBITDA da unidade aumentou 34,6%, passando de R\$13,0 milhões em 2007 para R\$17,5 milhões em 2008, enquanto que a margem EBITDA cresceu 2,3%, chegando a 13,1%.

O volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 28,0% no trimestre em função da descontinuação do serviço de distribuição de bebidas para a Ambev no 3T08. No 4T08, a receita bruta caiu 12,4% para R\$33,7 milhões, enquanto que o *yield* médio aumentou 21,6% no trimestre devido a mudanças no mix. Em 2008, o crescimento de receita bruta foi de 8,7%, passando de R\$136,8 milhões em 2007 para R\$148,7 milhões.

## ALL Argentina

A receita bruta da ALL Argentina cresceu 37,3%, passando de P\$59,9 milhões no 4T07 para P\$82,2 milhões no 4T08, em função do aumento de 14,7% de *yield* e do crescimento de 19,7% de volume para 1.444 milhões de TKU. O bom desempenho na Argentina reflete um aumento de participação de mercado, o crescimento das exportações de produtos agrícolas e o repasse da inflação passada e do aumento dos preços do diesel para o frete. Em 2008, a receita bruta aumentou 19,2%, alcançando P\$289,1 milhões. O volume subiu 4,5%, de 4.333 milhões de TKU em 2007 para 4.530 milhões de TKU em 2008, enquanto o *yield* aumentou 14,0% no período, refletindo os maiores preços de diesel nos postos.

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 38,8% no 4T08, passando de 286,9 milhões de TKU no 4T07 para 398,3 milhões de TKU, refletindo o aumento nas exportações de produtos agrícolas na Argentina no 2S08 e ganhos de participação de mercado. No 1S08, os agricultores bloquearam estradas e ferrovias em protesto ao aumento de impostos sobre as exportações de grãos, interrompendo o fluxo de *commodities* agrícolas por quase 90 dias. Como o Congresso rejeitou o aumento dos impostos sobre as exportações de grãos em julho, o fluxo dos volumes retidos foi retomado e as exportações de *commodities* agrícolas aceleraram.

Tabela 10 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T08	4T07	% Variação	2008	2007	% Variação
Soja	228,1	199,0	14,6%	659,0	700,9	-6,0%
Farelo de Soja	31,7	23,2	36,6%	65,0	54,6	19,1%
Fertilizantes	32,7	16,8	94,1%	102,9	81,3	26,5%
Girasol	9,2	6,2	49,1%	57,6	53,8	6,9%
Milho	52,0	30,6	69,9%	227,7	190,9	19,3%
Trigo	44,3	10,9	305,6%	83,9	30,9	171,8%
Arroz	0,3	0,1	278,6%	3,6	2,0	80,3%
<b>Total</b>	<b>398,3</b>	<b>286,9</b>	<b>38,8%</b>	<b>1.199,7</b>	<b>1.114,5</b>	<b>7,7%</b>

O volume de produtos industriais cresceu de 920,1 milhões de TKU no 4T07 para 1.046,2 milhões de TKU no 4T08, com ganhos de *market share* em praticamente todos os segmentos.

Tabela 11 - Produtos Industriais (TKU milhões)	4T08	4T07	% Variação	2008	2007	% Variação
Óleo Vegetal	13,8	8,3	66,0%	50,3	41,6	20,9%
Produtos Siderúrgicos	84,7	75,1	12,8%	349,2	288,4	21,1%
Madeira	75,7	64,9	16,7%	224,8	218,0	3,1%
Alimentos	106,9	87,5	22,2%	312,1	303,2	2,9%
Construção Civil	565,8	507,7	11,4%	1.766,0	1.786,2	-1,1%
Containers	132,6	110,7	19,8%	458,4	377,3	21,5%
Outros	66,6	65,9	1,0%	168,8	203,0	-16,9%
<b>Total</b>	<b>1.046,2</b>	<b>920,1</b>	<b>13,7%</b>	<b>3.329,6</b>	<b>3.217,7</b>	<b>3,5%</b>

O EBITDA da ALL Argentina passou de P\$3,7 milhões no 4T07 para P\$20,6 milhões no 4T08 e a margem EBITDA aumentou de 6,3% para 25,6%. O crescimento do EBITDA resultou de maiores volumes, assim como do

repassa da inflação e do aumento do preço do diesel. Em 2008, o EBITDA aumentou 25,0%, para P\$50,1 milhões, com aumento de margem EBITDA de 16,9% em 2007 para 17,8% em 2008.

Em Reais, a receita bruta aumentou 64,5%, passando de R\$29,8 milhões no 4T07 para R\$49,0 milhões no 4T08. O EBITDA em Reais expandiu 404%, passando de R\$2,5 milhões no 4T07 para R\$12,6 milhões no 4T08. Em 2008, o EBITDA da Argentina subiu 29,4%, para R\$30,6 milhões e a margem EBITDA subiu de 17,8% para 18,6%.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS <sup>4</sup>**

Para o quarto trimestre de 2008 comparado ao quarto trimestre de 2007

Tabela 12 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	8.655	7.481	15,7%	1.444	1.207	19,7%
TKB (milhões)	14.981	12.913	16,0%	2.683	2.340	14,7%
KR Totais (milhões)	8,5	11,9	-28,0%			
KR Frota Própria (milhões)	3,7	5,1	-26,9%			
KR Agregados e Terceiros (milhões)	13,9	12,7	9,6%			
Carregamentos (mil)	199,6	177,8	12,3%	45,9	38,7	18,6%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,11	5,43	-5,8%	3,75	3,21	16,7%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,40	-4,4%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada cresceu de R\$548,6 milhões no 4T07 para R\$673,0 milhões no 4T08, ou 22,7%, devido a um aumento de 20,3% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$518,8 milhões no 4T07 para R\$624,1 milhões no 4T08, e um aumento de 64,5% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$29,8 milhões no 4T07 para R\$49,0 milhões no 4T08.

Tabela 13 - Receita Bruta (R\$ milhões)	4T08	4T07	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	673,0	548,6	124,5	22,7%
ALL Brasil	624,1	518,8	105,3	20,3%
Commodities Agrícolas	420,7	331,0	89,8	27,1%
Produtos Industriais	169,7	149,4	20,3	13,6%
Serviços Rodoviários	33,7	38,4	(4,8)	-12,4%
ALL Argentina	49,0	29,8	19,2	64,5%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento de R\$105,3 milhões na receita bruta da operação brasileira no 4T08 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um crescimento de 15,7% em volume e de 6,2% no *yield* médio, que passou de R\$64,2 por mil TKU no 4T07 para R\$68,2 por mil TKU no 4T08. Este crescimento de *yield* resultou (i) da natureza *take-or-pay* de nossos contratos, (ii) do repasse do aumento do preço do diesel, e (iii) de mudanças no mix de carga transportada.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$89,8 milhões, ou 27,1%, refletindo um crescimento de 17,7% no volume transportado e um aumento de 8,0% no *yield* bruto, que passou de R\$64,0 por mil TKU no 4T07 para R\$69,2 por mil no TKU no 4T08. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$20,3 milhões, ou 13,6%, com um crescimento de 11,2% no volume transportado e de 2,1% no *yield* médio. Na unidade de serviços

<sup>4</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões, em que a ALL possui participação de 40%.

rodoviários, a receita bruta caiu 12,4%, totalizando R\$33,7 milhões no 4T08 contra R\$38,4 milhões no 4T07, em função da redução de 28,0% no volume transportado, parcialmente compensada por um aumento de 21,6% no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 37,3% em Pesos devido a um aumento do *yield* médio de P\$49,6 por mil TKU no 4T07 para P\$56,9 por mil TKU no 4T08, e ao crescimento de 19,7% no volume transportado, para 1.444 milhões de TKU, graças à normalização da situação no País no 2S08 com a rejeição, pelo Congresso, do aumento do imposto sobre exportação de grãos, que pôs fim aos protestos de agricultores. Em Reais, a receita bruta cresceu 64,5% no 4T08, de R\$29,8 milhões no 4T07 para R\$49,0 milhões no 4T08, impactada positivamente pela valorização de 20,4% do Peso contra o Real no 4T08 sobre o 4T07.

### Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 41,9%, passando de R\$42,2 milhões no 4T07 para R\$59,9 milhões no 4T08, refletindo um crescimento na receita consolidada e na alíquota média no Brasil. Esse aumento resulta de um crescimento de 41,8% nos impostos de operação brasileira – de R\$41,5 milhões no 4T07 para R\$58,9 milhões no 4T08, e do crescimento de 50,8% nos impostos da operação argentina.

### Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 18,4%, passando de R\$322,3 milhões no 4T07 para R\$381,5 milhões no 4T08, refletindo o crescimento de 16,9% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$296,1 milhões no 4T07 para R\$346,2 milhões no 4T08 e do crescimento de 34,8% no custo dos serviços prestados na operação argentina, de R\$26,2 milhões para R\$35,3 milhões no mesmo período.

Tabela 14 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
Despesas com Combustíveis	(117,5)	(99,7)	17,8%	(7,8)	(5,8)	34,0%	(125,2)	(105,5)	18,7%
Ferroviário	(110,0)	(92,0)	19,6%	(7,8)	(5,8)	34,0%	(117,8)	(97,8)	20,4%
Rodoviário	(7,4)	(7,7)	-3,3%	0,0	0,0	na	(7,4)	(7,7)	-3,3%
Despesas com Agregados e Terceiros	(41,6)	(26,7)	55,5%	(3,5)	(2,6)	34,2%	(45,1)	(29,3)	53,7%
Ponta	(19,9)	(4,2)	373,7%	(3,5)	(2,6)	34,2%	(23,4)	(6,8)	243,7%
Rodo Puro	(21,7)	(25,6)	-15,3%	0,0	0,0	na	(21,7)	(25,6)	-15,3%
Despesas com Mão de Obra	(44,5)	(45,0)	-1,1%	(13,3)	(9,3)	42,2%	(57,7)	(54,3)	6,3%
Despesas com Manutenção	(23,4)	(20,1)	16,3%	(3,8)	(2,5)	50,6%	(27,1)	(22,6)	20,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(79,5)	(68,2)	16,6%	(3,7)	(2,2)	67,3%	(83,2)	(70,4)	18,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,2)	(8,3)	-0,6%	(1,2)	(0,8)	48,8%	(9,4)	(9,1)	3,9%
Outras Despesas	(28,8)	(24,4)	18,1%	(2,0)	(2,9)	-30,8%	(30,8)	(27,3)	12,9%
Aluguel de Vagões	(2,8)	(3,8)	-26,7%	0,0	0,0	na	(2,8)	(3,8)	-26,7%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(346,2)</b>	<b>(296,1)</b>	<b>16,9%</b>	<b>(35,3)</b>	<b>(26,2)</b>	<b>34,8%</b>	<b>(381,5)</b>	<b>(322,3)</b>	<b>18,4%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 4T08, quando comparado ao mesmo período de 2007, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com agregados e terceiros, como consequência de um maior volume de transporte rodoviário e de ponta rodoviária (ii) despesas com combustíveis, devido a um aumento no volume transportado e no preço do diesel, parcialmente compensado por uma melhora no consumo de combustível.

O aumento no custo dos serviços prestados na operação argentina em Reais durante o mesmo período reflete maiores volumes no período, assim como a valorização do Peso frente ao Real.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 25,9%, passando de R\$184,0 milhões no 4T07 para R\$231,7 milhões no 4T08. Esse crescimento resultou do aumento de R\$106,8 milhões na receita líquida consolidada, parcialmente compensada por uma elevação de R\$59,2 milhões no custo dos serviços prestados.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$23,9 milhões no 4T07 para R\$31,4 milhões no 4T08, principalmente em função do aumento das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$19,2 milhões para R\$27,8 milhões.

As despesas gerais e administrativas no Brasil passaram de R\$10,6 milhões no 4T07 para R\$30,7 milhões no 4T08. Outras receitas e despesas operacionais da operação brasileira passaram de uma despesa de R\$8,6 milhões para uma receita de R\$2,9 milhões no mesmo período. Na operação da Argentina, as despesas gerais e administrativas diminuíram de R\$4,1 milhões no 4T07 para R\$2,9 milhões no 4T08, enquanto outras despesas operacionais aumentaram 8,6%, para R\$0,7 milhão no 4T08.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas passaram de R\$173,0 milhões no 4T07 para R\$217,1 milhões no 4T08. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$173,0 milhões no 4T07 para R\$215,2 milhões no 4T08, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida totalizou R\$1,9 milhão no 4T08.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de uma despesa de R\$22,8 milhões no 4T07 para uma despesa de R\$6,7 milhões no 4T08. No 4T07, a perda de R\$17,3 milhões em equivalência patrimonial na Argentina resultou da capitalização dos adiantamentos para futuro aumento de capital feita entre 1999 e 2001<sup>5</sup>.

Tabela 15 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(5,5)	(6,0)	-8,8%	(0,4)	(17,6)	-97,8%	(5,9)	(23,7)	-75,1%
Participações Minoritárias	(0,1)	0,9	na	(0,7)	0,0	na	(0,8)	0,9	na
<b>Outros Custos</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(5,2)</b>	<b>9,2%</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(17,6)</b>	<b>-93,9%</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(22,8)</b>	<b>-70,5%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$12,1 milhões no 4T07 para R\$14,8 milhões no 4T08. No Brasil, a receita com imposto de renda passou de R\$14,5 milhões no 4T07 para R\$17,6 milhões no 4T08, refletindo a redução de EBT. Na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de R\$2,3 milhões no 4T07 para R\$ 2,8 milhões no 4T08.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado melhorou, passando de um prejuízo de R\$23,6 milhões no 4T07 para um prejuízo de R\$8,7 milhões no 4T08. Incluindo os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido aumentou, passando de um prejuízo de R\$23,5 milhões no 4T07 para um prejuízo de R\$9,4 milhões no 4T08. Desconsiderando as mudanças nos padrões contábeis (Lei 11.638), o resultado líquido consolidado aumentou, passando de um prejuízo de R\$11,0 milhões para um lucro de R\$7,1 milhões.

### Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$197,5 milhões no 4T07 para R\$180,1 milhões no 4T08, uma redução de 8,8%. A queda reflete menores investimentos nas operações brasileiras.

<sup>5</sup> Mais detalhes na nota 4c nas Demonstrações Financeiras de 2007.

No Brasil, os investimentos em expansão caíram 19,5% no 4T08 quando comparado ao mesmo período de 2007. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$44,6 milhões, e (ii) investimentos em infra-estrutura ferroviária de R\$37,2 milhões.

Na Argentina, os investimentos cresceram de R\$6,7 milhões no 4T07 para R\$10,5 milhões no 4T08, principalmente devido à valorização da moeda local frente ao Real.

Tabela 16 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
Manutenção	66,3	62,5	6,2%	1,7	2,2	-24,0%	68,0	64,7	5,2%
Expansão	103,3	128,4	-19,5%	8,9	4,5	96,8%	112,1	132,9	-15,6%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>169,6</b>	<b>190,8</b>	<b>-11,1%</b>	<b>10,5</b>	<b>6,7</b>	<b>57,1%</b>	<b>180,1</b>	<b>197,5</b>	<b>-8,8%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais diminuiu de um saldo positivo de R\$263,4 milhões no 4T07 para um saldo de R\$181,7 milhões no 4T08, refletindo uma redução dos ganhos de capital de giro. O fluxo de caixa de investimento passou de um saldo negativo de R\$208,2 milhões no 4T07 para um saldo negativo de R\$113,0 milhões no 4T08, principalmente devido à diminuição de 15,6% em investimentos de expansão no período. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$12,0 milhões no 4T07 para uma entrada de R\$68,2 milhões no 4T08, refletindo um aumento nos pagamentos de amortização no trimestre. A variação total de caixa no 4T08 foi positiva em R\$136,9 milhões, comparada a um aumento de caixa de R\$67,2 milhões no 4T07.

Tabela 17 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
Atividades Operacionais	155,6	254,6	-38,9%	26,1	8,8	196,6%	181,7	263,4	-31,0%
Atividades de Investimentos	(102,5)	(201,5)	-49,1%	(10,5)	(6,7)	56,7%	(113,0)	(208,2)	-45,7%
Atividades de Financiamentos	77,5	17,2	350,6%	(9,3)	(5,2)	78,8%	68,2	12,0	468,3%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>130,6</b>	<b>70,3</b>	<b>85,8%</b>	<b>6,3</b>	<b>(3,1)</b>	<b>na</b>	<b>136,9</b>	<b>67,2</b>	<b>103,7%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada encerrou o 4T08 em R\$2.376,7 milhões comparada a R\$2.803,9 milhões no 3T08. No 4T08, o índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,2X, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 1,1X no 3T08 para 1,0X no 4T08.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>6</sup>**  
 Para o ano de 2008 comparado ao ano de 2007

Tabela 18 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	33.675	30.153	11,7%	4.530	4.333	4,5%
TKB (milhões)	58.108	52.278	11,2%	8.982	2.340	283,9%
KR Totais (milhões)	46,4	44,4	4,6%			
KR Frota Própria (milhões)	19,4	19,6	-0,9%			
KR Agregados e Terceiros (milhões)	53,9	41,8	29,1%			
Carregamentos (mil)	842,9	771,0	9,3%	155,1	150,8	2,8%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,24	5,38	-2,5%	3,54	3,27	8,3%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,39	-2,7%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada aumentou de R\$2.412,9 milhões em 2007 para R\$2.822,4 milhões em 2008, ou 17,0%, devido ao aumento de 16,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$2.276,5 milhões em 2007 para R\$2.653,7 milhões em 2008, e ao aumento de 23,7% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$136,4 milhões em 2007 para R\$168,7 milhões em 2008.

Tabela 19 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2008	2007	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	2.822,4	2.412,9	409,5	17,0%
ALL Brasil	2.653,7	2.276,5	377,2	16,6%
Commodities Agrícolas	1.773,9	1.520,6	253,3	16,7%
Produtos Industriais	731,1	619,2	111,9	18,1%
Serviços Rodoviários	148,7	136,8	11,9	8,7%
ALL Argentina	168,7	136,4	32,3	23,7%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento de 16,6% na receita bruta da operação brasileira resultou do crescimento de 11,7% no volume transportado, de 30.153 milhões de TKU em 2007 para 33.675 milhões de TKU em 2008 e do crescimento de 4,8% no *yield* médio medido em R\$/mil de TKU, para R\$74,4, refletindo a elevação de tarifas negociadas em nossos contratos comerciais e o repasse do aumento do preço do diesel.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 16,7% em 2008, com um aumento de 11,2% no volume transportado e de 4,9% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 18,1%, com um crescimento de 4,7% no *yield* bruto e de 12,7% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta cresceu 8,7% em 2008, resultado de um aumento de 4,4% no volume, e de 4,1% no *yield*, que passou de R\$3,08 por Km para R\$3,20 por Km.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 19,2% em Pesos, alcançando P\$289,1 milhões em 2008, com um aumento de 4,5% no volume, que passou de 4.333 milhões de TKU em 2007 para 4.530 milhões de TKU em 2008, e aumento de *yield* bruto de 14,0%, passando de P\$56,0 por mil TKU em 2007 para P\$63,8 por mil TKU em 2008. Em Reais, a receita bruta da ALL na Argentina registrou aumento de 23,7% em 2008, totalizando R\$168,7 milhões.

<sup>6</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões, em que a ALL possui participação de 40%.

## Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 20,0%, passando de R\$269,5 milhões em 2007 para R\$323,4 milhões em 2008, devido a maiores receitas no Brasil e Argentina. Este aumento das deduções reflete uma elevação de 19,9% nos impostos das operações no Brasil – de R\$266,3 milhões em 2007 para R\$319,4 milhões em 2008, e também por um aumento de 25,6% nos impostos das operações na Argentina.

## Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 8,5%, passando de R\$1.287,7 milhões em 2007 para R\$1.397,2 milhões em 2008, resultado de um aumento de 7,3% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$1.177,0 milhões para R\$1.262,5 milhões, e do aumento de 21,7% no custo dos serviços prestados das operações na Argentina, que atingiu R\$134,6 milhões.

Tabela 20 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
Despesas com Combustíveis	(459,0)	(400,7)	14,5%	(29,2)	(23,2)	26,0%	(488,2)	(423,9)	15,2%
Ferroviário	(422,0)	(374,7)	12,6%	(29,2)	(23,2)	26,0%	(451,2)	(397,9)	13,4%
Rodoviário	(37,0)	(26,0)	42,1%	0,0	0,0	na	(37,0)	(26,0)	42,1%
Despesas com Agregados e Terceiros	(89,2)	(61,4)	45,2%	(14,7)	(14,4)	1,5%	(103,9)	(75,9)	36,9%
Ponta	(48,6)	(23,5)	106,8%	(14,7)	(14,4)	1,5%	(63,3)	(37,9)	66,7%
Rodo Puro	(40,6)	(38,0)	6,9%	0,0	0,0	na	(40,6)	(38,0)	6,9%
Despesas com Mão de Obra	(183,1)	(171,6)	6,7%	(51,4)	(38,9)	32,2%	(234,4)	(210,4)	11,4%
Despesas com Manutenção	(86,5)	(77,7)	11,4%	(13,3)	(10,0)	32,7%	(99,8)	(87,7)	13,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	(312,3)	(285,9)	9,2%	(12,9)	(9,9)	30,3%	(325,2)	(295,8)	9,9%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(33,1)	(33,2)	-0,2%	(4,6)	(3,7)	22,5%	(37,7)	(36,9)	2,1%
Outras Despesas	(85,8)	(124,6)	-31,1%	(8,6)	(10,5)	-18,2%	(94,4)	(135,1)	-30,1%
Aluguel de Vagões	(13,6)	(22,0)	-38,3%	0,0	0,0	na	(13,6)	(22,0)	-38,3%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(1.262,5)</b>	<b>(1.177,0)</b>	<b>7,3%</b>	<b>(134,6)</b>	<b>(110,7)</b>	<b>21,7%</b>	<b>(1.397,3)</b>	<b>(1.287,7)</b>	<b>8,5%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 2008, comparado com o mesmo período de 2007, resultou principalmente de aumentos (i) em despesas com combustíveis, devido a um maior volume rodoviário e ferroviário, além do aumento do preço do diesel no 2T08, (ii) em despesas com agregados e terceiros, como consequência de um maior volume de transporte rodoviário e de ponta rodoviária e (iii) maiores custos de manutenção, parcialmente compensados por uma redução no custo de aluguel de vagões.

O crescimento no custo dos serviços prestados na operação argentina em Reais durante o período reflete, principalmente, a apreciação da moeda local o aumento dos custos trabalhistas.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu de 28,8% ou R\$246,1 milhões, passando de R\$855,7 milhões em 2007 para R\$1.101,8 milhões em 2008. Esse crescimento resultou do aumento de R\$355,6 milhões na receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento de R\$109,5 milhões do custo de serviços prestados.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$87,5 milhões em 2007 para R\$126,8 milhões em 2008, ou 45,0%. Na operação brasileira, as despesas gerais e administrativas cresceram 19,8%, de R\$95,5 milhões em 2007 para R\$114,5 milhões em 2008 e as outras receitas e despesas operacionais passaram de uma receita de R\$24,8 milhões para uma receita de R\$4,9 milhões, levando a um aumento de 54,9% nas despesas operacionais, de R\$70,8 milhões em 2007 para R\$109,6 milhões em 2008.

Na operação argentina, as despesas gerais e administrativas subiram 2,2%, passando de R\$13,6 milhões em 2007 para R\$13,9 milhões em 2008. Outras receitas/despesas operacionais tiveram um aumento de 6,2%,

atingindo R\$3,2 milhões. Como resultado, as despesas operacionais na Argentina totalizaram R\$17,2 milhões em 2008 contra R\$16,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas aumentaram 44,6%, passando de R\$527,5 milhões em 2007 para R\$762,8 milhões em 2008, refletindo, principalmente, o ganho extraordinário de R\$137,8 milhões no 3T07 relacionado à reversão dos juros sobre as debêntures da SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento do Amazonas) e ao aumento da taxa de juros no Brasil. A despesa financeira líquida no Brasil aumentou 44,5%, de R\$516,9 milhões em 2007 para R\$747,0 milhões em 2008, enquanto que na Argentina, passou de R\$10,6 milhões para R\$15,8 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de uma despesa de R\$38,3 milhões em 2007 para uma despesa de R\$20,5 milhões em 2008, devido principalmente ao resultado de equivalência patrimonial e perda em investimentos, que passou de uma despesa de R\$39,2 milhões em 2007 para uma despesa de R\$21,8 milhões em 2008 e ao resultado de participações minoritárias, que passou de R\$0,9 milhão para R\$1,3 milhão em 2008. Em 2007, tivemos uma perda de R\$17,3 milhões na Argentina de equivalência patrimonial referente a capitalização dos adiantamentos para futuro aumento de capital feita entre 1999 e 2001<sup>7</sup>.

Tabela 21 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(20,1)	(20,3)	-0,8%	(1,6)	(18,9)	-91,4%	(21,8)	(39,2)	-44,4%
Participação Minoritária	(0,1)	0,9	na	1,4	0,0	na	1,3	0,9	46,7%
<b>Outros Custos</b>	<b>(20,3)</b>	<b>(19,4)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(18,9)</b>	<b>-98,8%</b>	<b>(20,5)</b>	<b>(38,3)</b>	<b>-46,5%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado diminuiu de R\$38,9 milhões em 2007 para R\$12,8 milhões em 2008, principalmente devido à redução no lucro antes do imposto de renda e na alíquota média. No Brasil, as despesas com imposto de renda caíram de R\$36,8 milhões em 2007 para R\$9,8 milhões em 2008. Na Argentina, as despesas com imposto de renda passaram de R\$2,0 milhões em 2007 para R\$3,0 milhões em 2008.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido cresceu 9,4%, alcançando R\$179,0 milhões em 2008, contra R\$163,5 milhões em 2007. O lucro líquido, antes do item extraordinário relacionado à reversão da despesa de juros sobre as debêntures da SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento do Amazonas), aumentou 148%, passando de R\$72,0 milhões em 2007 para R\$179,0 milhões em 2008. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido passou de um lucro de R\$162,7 milhões em 2007 para um lucro de R\$176,7 milhões em 2008. Desconsiderando a mudança nos padrões contábeis (Lei 11,638), o lucro líquido consolidado passou de R\$186,3 milhões para R\$222,0 milhões.

### Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$789,7 milhões em 2007 para R\$679,5 milhões em 2008, uma redução de 14,0%, que reflete menores investimentos no Brasil e na Argentina.

No Brasil, os investimentos em manutenção cresceram 6,6% em 2008 na comparação anual, enquanto os investimentos em expansão foram reduzidos em 24,8%, para R\$379,3 milhões. Dentre os investimentos de

<sup>7</sup> Mais detalhes na nota 4c nas Demonstrações Financeiras de 2007.

expansão da ALL Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$153,2 milhões e (ii) investimentos de R\$176,2 milhões em infra-estrutura ferroviária.

Na Argentina, investimentos em manutenção apresentaram redução de 8,5%, enquanto que os investimentos em expansão caíram 4,5%.

Tabela 22 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
Manutenção	268,4	251,7	6,6%	10,2	11,2	-8,5%	278,6	262,9	6,0%
Expansão	379,3	504,3	-24,8%	21,6	22,6	-4,5%	400,9	526,9	-23,9%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>647,7</b>	<b>755,9</b>	<b>-14,3%</b>	<b>31,8</b>	<b>33,8</b>	<b>-5,8%</b>	<b>679,5</b>	<b>789,7</b>	<b>-14,0%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais cresceu 5,3%, de R\$698,9 milhões em 2007 para R\$662,0 milhões em 2008, refletindo uma redução dos ganhos de capital de giro. O fluxo das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$783,0 milhões em 2007 para uma saída de caixa de R\$635,6 milhões em 2008, enquanto o fluxo das atividades de financiamento cresceu de um saldo positivo de R\$160,9 milhões em 2007 para um saldo de R\$800,5 milhões em 2008. A variação total do caixa em 2008 foi positiva em R\$826,9 milhões, contra um crescimento de R\$76,8 milhões em 2007.

Table 23 - Cash Flow (R\$ million)	Brazil			Argentina			Consolidated		
	2008	2007	% Change	2008	2007	% Change	2008	2007	% Change
Operating Activities	624,7	679,5	-8,1%	37,4	19,4	92,5%	662,0	698,9	-5,3%
Investing Activities	(603,8)	(749,2)	-19,4%	(31,8)	(33,8)	-5,9%	(635,6)	(783,0)	-18,8%
Financing Activities	798,9	153,5	420,5%	1,6	7,4	-78,4%	800,5	160,9	397,5%
<b>Increase in Cash</b>	<b>819,8</b>	<b>83,8</b>	<b>878,2%</b>	<b>7,2</b>	<b>(7,0)</b>	<b>na</b>	<b>826,9</b>	<b>76,8</b>	<b>976,7%</b>

## Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.376,7 milhões em 2008 em comparação a R\$2.803,9 milhões no final dos 9M08. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,2X ao final de 2008, refletindo o aumento do EBITDA no período. O índice dívida líquida/patrimônio líquido passou de 1,1X no final dos 9M08 para 1,0X em 2008.

## EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 2008

### Teleconferências sobre os Resultados 2008:

|PORTUGUÊS|

**12 de março de 2009 – 5ª feira**  
**10h00 (9:00 a.m. US EDT)**  
 Tel.: +55 (11) 4688-6301  
 Code: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6312  
 Código: 559

|INGLÊS|

**12 de março de 2009 – 5ª feira**  
**11h30 (10:30 a.m. US EDT)**  
 Tel.: +1 (412) 858-4600  
 Code: ALL

Replay: +1 (412) 317-0088  
 Código: 427689#

### Reunião APIMEC sobre os Resultados 2008:

**17 de março de 2009 – 3ª feira**  
**11h00** (seguida de almoço)  
**Hotel Intercontinental**  
 Alameda Santos, 1123  
 Sala Di Cavalcanti  
 São Paulo –SP

RSVP: [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, [rodrigo.campos@all-logistica.com](mailto:rodrigo.campos@all-logistica.com)

Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, [robertae@all-logistica.com](mailto:robertae@all-logistica.com)

Carlos Baron, (41) 2141-7459, [carlos.baron@all-logistica.com](mailto:carlos.baron@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**ANEXOS**

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>624,1</b>	<b>518,8</b>	<b>20,3%</b>	<b>49,0</b>	<b>29,8</b>	<b>64,5%</b>	<b>673,0</b>	<b>548,6</b>	<b>22,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(58,9)	(41,5)	41,8%	(1,0)	(0,7)	50,8%	(59,9)	(42,2)	41,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>565,2</b>	<b>477,3</b>	<b>18,4%</b>	<b>48,0</b>	<b>29,1</b>	<b>64,8%</b>	<b>613,2</b>	<b>506,4</b>	<b>21,1%</b>
Custos de serviços prestados	(346,2)	(296,1)	16,9%	(35,3)	(26,2)	34,8%	(381,5)	(322,3)	18,4%
Combustível	(117,5)	(99,7)	17,8%	(7,8)	(5,8)	34,0%	(125,2)	(105,5)	18,7%
Agregados e Terceiros	(41,6)	(26,7)	55,5%	(3,5)	(2,6)	34,2%	(45,1)	(29,3)	53,7%
Mão-de-obra	(44,5)	(45,0)	-1,1%	(13,3)	(9,3)	42,2%	(57,7)	(54,3)	6,3%
Manutenção	(23,4)	(20,1)	16,3%	(3,8)	(2,5)	50,6%	(27,1)	(22,6)	20,2%
Depreciação e Amortização	(79,5)	(68,2)	16,6%	(3,7)	(2,2)	67,3%	(83,2)	(70,4)	18,2%
Arrendamento e Concessão	(8,2)	(8,3)	-0,6%	(1,2)	(0,8)	48,8%	(9,4)	(9,1)	3,9%
Outros	(28,8)	(24,4)	18,1%	(2,0)	(2,9)	-30,8%	(30,8)	(27,3)	12,9%
Vagões	(2,8)	(3,8)	-26,7%	0,0	0,0	na	(2,8)	(3,8)	-26,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>219,0</b>	<b>181,2</b>	<b>20,9%</b>	<b>12,6</b>	<b>2,9</b>	<b>339,0%</b>	<b>231,7</b>	<b>184,0</b>	<b>25,9%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(27,8)	(19,2)	44,9%	(3,6)	(4,7)	-24,2%	(31,4)	(23,9)	31,2%
Com vendas, gerais e administrativas	(30,7)	(10,6)	190,9%	(2,9)	(4,1)	-29,3%	(33,6)	(14,7)	129,3%
Outros	2,9	(8,6)	na	(0,7)	(0,6)	8,6%	2,2	(9,3)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(5,5)	(6,0)	-8,8%	(0,4)	(17,6)	-97,8%	(5,9)	(23,7)	-75,1%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>185,7</b>	<b>155,9</b>	<b>19,1%</b>	<b>8,7</b>	<b>(19,5)</b>	<b>na</b>	<b>194,4</b>	<b>136,4</b>	<b>42,5%</b>
Despesas financeiras líquidas	(215,2)	(173,0)	24,3%	(1,9)	(0,0)	na	(217,1)	(173,0)	25,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(29,4)</b>	<b>(17,1)</b>	<b>72,2%</b>	<b>6,7</b>	<b>(19,5)</b>	<b>na</b>	<b>(22,7)</b>	<b>(36,6)</b>	<b>-38,0%</b>
Participações Minoritárias	(0,1)	0,9	na	(0,7)	0,0	na	(0,8)	0,9	na
Imposto de Renda	17,6	14,5	21,5%	(2,8)	(2,3)	19,8%	14,8	12,1	21,8%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(12,0)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>587,5%</b>	<b>3,3</b>	<b>(21,8)</b>	<b>na</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(23,6)</b>	<b>-63,0%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 25 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação	4T08	4T07	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>624,1</b>	<b>518,8</b>	<b>20,3%</b>	<b>49,0</b>	<b>29,8</b>	<b>64,5%</b>	<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-45,4%</b>	<b>674,2</b>	<b>550,7</b>	<b>22,4%</b>
Deduções da Receita Bruta	(58,9)	(41,5)	41,8%	(1,0)	(0,7)	50,8%	0,0	(0,4)	na	(59,9)	(42,6)	40,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>565,2</b>	<b>477,3</b>	<b>18,4%</b>	<b>48,0</b>	<b>29,1</b>	<b>64,8%</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>-31,9%</b>	<b>614,3</b>	<b>508,1</b>	<b>20,9%</b>
Custos de serviços prestados	(346,2)	(296,1)	16,9%	(35,3)	(26,2)	34,8%	(0,7)	(1,5)	-51,5%	(382,2)	(323,9)	18,0%
Combustível	(117,5)	(99,7)	17,8%	(7,8)	(5,8)	34,0%	0,0	0,0	na	(125,2)	(105,5)	18,7%
Agregados e Terceiros	(41,6)	(26,7)	55,5%	(3,5)	(2,6)	34,2%	0,0	0,0	na	(45,1)	(29,3)	53,7%
Mão-de-obra	(44,5)	(45,0)	-1,1%	(13,3)	(9,3)	42,2%	0,0	0,0	na	(57,7)	(54,3)	6,3%
Manutenção	(23,4)	(20,1)	16,3%	(3,8)	(2,5)	50,6%	0,0	0,0	na	(27,1)	(22,6)	20,2%
Depreciação e Amortização	(79,5)	(68,2)	16,6%	(3,7)	(2,2)	67,3%	0,0	0,0	na	(83,2)	(70,4)	18,2%
Arrendamento e Concessão	(8,2)	(8,3)	-0,6%	(1,2)	(0,8)	48,8%	0,0	0,0	na	(9,4)	(9,1)	3,9%
Outros	(28,8)	(24,4)	18,1%	(2,0)	(2,9)	-30,8%	(0,7)	(1,5)	-51,5%	(31,6)	(28,8)	9,5%
Vagões	(2,8)	(3,8)	-26,7%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(2,8)	(3,8)	-26,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>219,0</b>	<b>181,2</b>	<b>20,9%</b>	<b>12,6</b>	<b>2,9</b>	<b>339,0%</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>131,6%</b>	<b>232,1</b>	<b>184,2</b>	<b>26,0%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(27,8)	(19,2)	44,9%	(3,6)	(4,7)	-24,2%	(1,6)	(0,3)	540,7%	(33,0)	(24,2)	36,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(30,7)	(10,6)	190,9%	(2,9)	(4,1)	-29,3%	(0,4)	(0,2)	120,0%	(34,0)	(14,8)	129,2%
Outros	2,9	(8,6)	na	(0,7)	(0,6)	8,6%	(1,2)	(0,1)	1533,7%	1,0	(9,4)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(5,5)	(6,0)	-8,8%	(0,4)	(17,6)	-97,8%	0,0	0,0	na	(5,9)	(23,7)	-75,1%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>185,7</b>	<b>155,9</b>	<b>19,1%</b>	<b>8,7</b>	<b>(19,5)</b>	<b>na</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1719,9%</b>	<b>193,2</b>	<b>136,4</b>	<b>41,7%</b>
Despesas financeiras líquidas	(215,2)	(173,0)	24,3%	(1,9)	(0,0)	na	(0,4)	0,0	na	(217,5)	(173,0)	25,7%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(29,4)</b>	<b>(17,1)</b>	<b>72,2%</b>	<b>6,7</b>	<b>(19,5)</b>	<b>na</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>-38,0%</b>	<b>(24,3)</b>	<b>(36,6)</b>	<b>0,0%</b>
Resultados não-operacionais	(0,1)	0,9	na	(0,7)	0,0	na	0,6	(0,3)	na	(0,2)	0,6	0,0%
Imposto de Renda	17,6	14,5	21,5%	(2,8)	(2,3)	19,8%	0,3	0,4	21,8%	15,1	12,6	0,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(12,0)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>587,5%</b>	<b>3,3</b>	<b>(21,8)</b>	<b>na</b>	<b>(0,7)</b>	<b>0,1</b>	<b>-63,0%</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>0,0%</b>

Tabela 26 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.653,7</b>	<b>2.276,5</b>	<b>16,6%</b>	<b>168,7</b>	<b>136,4</b>	<b>23,7%</b>	<b>2.822,4</b>	<b>2.412,9</b>	<b>17,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(319,4)	(266,3)	19,9%	(4,0)	(3,2)	25,6%	(323,4)	(269,5)	20,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.334,2</b>	<b>2.010,2</b>	<b>16,1%</b>	<b>164,7</b>	<b>133,2</b>	<b>23,7%</b>	<b>2.499,0</b>	<b>2.143,4</b>	<b>16,6%</b>
Custos de serviços prestados	(1.262,5)	(1.177,0)	7,3%	(134,6)	(110,7)	21,7%	(1.397,2)	(1.287,7)	8,5%
Combustível	(459,0)	(400,7)	14,5%	(29,2)	(23,2)	26,0%	(488,2)	(423,9)	15,2%
Agregados e Terceiros	(89,2)	(61,4)	45,2%	(14,7)	(14,4)	1,5%	(103,9)	(75,9)	36,9%
Mão-de-obra	(183,1)	(171,6)	6,7%	(51,4)	(38,9)	32,2%	(234,4)	(210,4)	11,4%
Manutenção	(86,5)	(77,7)	11,4%	(13,3)	(10,0)	32,7%	(99,8)	(87,7)	13,8%
Depreciação e Amortização	(312,3)	(285,9)	9,2%	(12,9)	(9,9)	30,3%	(325,2)	(295,8)	9,9%
Arrendamento e Concessão	(33,1)	(33,2)	-0,2%	(4,6)	(3,7)	22,5%	(37,7)	(36,9)	2,1%
Outros	(85,8)	(124,6)	-31,1%	(8,6)	(10,5)	-18,2%	(94,4)	(135,1)	-30,1%
Vagões	(13,6)	(22,0)	-38,3%	0,0	0,0	na	(13,6)	(22,0)	-38,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.071,7</b>	<b>833,2</b>	<b>28,6%</b>	<b>30,1</b>	<b>22,5</b>	<b>33,6%</b>	<b>1.101,8</b>	<b>855,7</b>	<b>28,8%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(109,6)	(70,8)	54,8%	(17,2)	(16,7)	2,9%	(126,8)	(87,5)	44,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(114,5)	(95,5)	19,8%	(13,9)	(13,6)	2,2%	(128,4)	(109,2)	17,6%
Outros	4,9	24,7	-80,3%	(3,2)	(3,1)	6,2%	1,6	21,7	-92,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(20,1)	(20,3)	-0,8%	(1,6)	(18,9)	-91,4%	(21,8)	(39,2)	-44,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>942,0</b>	<b>742,1</b>	<b>26,9%</b>	<b>11,3</b>	<b>(13,0)</b>	<b>na</b>	<b>953,3</b>	<b>729,0</b>	<b>30,8%</b>
Despesas financeiras líquidas	(747,0)	(516,9)	44,5%	(15,8)	(10,6)	48,6%	(762,8)	(527,5)	44,6%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>195,0</b>	<b>225,1</b>	<b>-13,4%</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(23,6)</b>	<b>-81,1%</b>	<b>190,5</b>	<b>201,5</b>	<b>-5,5%</b>
Resultados não-operacionais	(0,1)	0,9	na	1,4	0,0	na	1,3	0,9	46,7%
Imposto de Renda	(9,8)	(36,8)	-73,4%	(3,0)	(2,0)	47,5%	(12,8)	(38,9)	-67,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>185,0</b>	<b>189,2</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>-76,3%</b>	<b>179,0</b>	<b>163,5</b>	<b>9,4%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação	2008	2007	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.653,7</b>	<b>2.276,5</b>	<b>16,6%</b>	<b>168,7</b>	<b>136,4</b>	<b>23,7%</b>	<b>12,1</b>	<b>9,0</b>	<b>33,4%</b>	<b>2.834,5</b>	<b>2.421,9</b>	<b>17,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(319,4)	(266,3)	19,9%	(4,0)	(3,2)	25,6%	(1,8)	(1,8)	0,1%	(325,2)	(271,3)	19,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.334,2</b>	<b>2.010,2</b>	<b>16,1%</b>	<b>164,7</b>	<b>133,2</b>	<b>23,7%</b>	<b>10,3</b>	<b>7,2</b>	<b>41,7%</b>	<b>2.509,2</b>	<b>2.150,6</b>	<b>16,7%</b>
Custos de serviços prestados	(1.262,5)	(1.177,0)	7,3%	(134,6)	(110,7)	21,7%	(10,1)	(7,0)	44,0%	(1.407,3)	(1.294,7)	8,7%
Combustível	(459,0)	(400,7)	14,5%	(29,2)	(23,2)	26,0%	0,0	0,0	na	(488,2)	(423,9)	15,2%
Agregados e Terceiros	(89,2)	(61,4)	45,2%	(14,7)	(14,4)	1,5%	0,0	0,0	na	(103,9)	(75,9)	36,9%
Mão-de-obra	(183,1)	(171,6)	6,7%	(51,4)	(38,9)	32,2%	0,0	0,0	na	(234,4)	(210,4)	11,4%
Manutenção	(86,5)	(77,7)	11,4%	(13,3)	(10,0)	32,7%	0,0	0,0	na	(99,8)	(87,7)	13,8%
Depreciação e Amortização	(312,3)	(285,9)	9,2%	(12,9)	(9,9)	30,3%	0,0	0,0	na	(325,2)	(295,8)	9,9%
Arrendamento e Concessão	(33,1)	(33,2)	-0,2%	(4,6)	(3,7)	22,5%	0,0	0,0	na	(37,7)	(36,9)	2,1%
Outros	(85,8)	(124,6)	-31,1%	(8,6)	(10,5)	-18,2%	(10,1)	(7,0)	44,0%	(104,5)	(142,1)	-26,5%
Vagões	(13,6)	(22,0)	-38,3%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(13,6)	(22,0)	-38,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.071,7</b>	<b>833,2</b>	<b>28,6%</b>	<b>30,1</b>	<b>22,5</b>	<b>33,6%</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-29,3%</b>	<b>1.102,0</b>	<b>855,9</b>	<b>28,7%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(109,6)	(70,8)	54,8%	(17,2)	(16,7)	2,9%	(2,8)	(0,7)	281,2%	(129,6)	(88,2)	46,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(114,5)	(95,5)	19,8%	(13,9)	(13,6)	2,2%	(1,6)	(0,7)	141,0%	(130,1)	(109,8)	18,4%
Outros	4,9	24,7	-80,3%	(3,2)	(3,1)	6,2%	(1,2)	(0,1)	1808,0%	0,4	21,6	-97,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(20,1)	(20,3)	-0,8%	(1,6)	(18,9)	-91,4%	0,0	0,0	na	(21,8)	(39,2)	-44,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>942,0</b>	<b>742,1</b>	<b>26,9%</b>	<b>11,3</b>	<b>(13,0)</b>	<b>na</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>415,1%</b>	<b>950,6</b>	<b>728,5</b>	<b>30,5%</b>
Despesas financeiras líquidas	(747,0)	(516,9)	44,5%	(15,8)	(10,6)	48,6%	(0,8)	0,2	na	(763,5)	(527,4)	44,8%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>195,0</b>	<b>225,1</b>	<b>-13,4%</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(23,6)</b>	<b>-81,1%</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>857,5%</b>	<b>187,0</b>	<b>201,1</b>	<b>-7,0%</b>
Resultados não-operacionais	(0,1)	0,9	na	1,4	0,0	na	0,0	(0,9)	-100,0%	1,3	(0,0)	na
Imposto de Renda	(9,8)	(36,8)	-73,4%	(3,0)	(2,0)	47,5%	1,2	0,4	194,5%	(11,6)	(38,4)	-69,9%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>185,0</b>	<b>189,2</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>-76,3%</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>166,8%</b>	<b>176,7</b>	<b>162,7</b>	<b>8,6%</b>

Tabela 28 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	4T08	4T07	4T08	4T07	4T08	4T07	4T08	4T07	4T08	4T07
Receita Bruta	420,7	331,0	169,7	149,4	33,7	38,4	49,0	29,8	673,0	548,6
Receita Líquida	389,8	314,4	145,1	129,0	30,3	33,8	48,0	29,1	613,2	506,4
Custo dos serviços prestados	(230,6)	(189,2)	(84,4)	(74,5)	(31,1)	(32,4)	(35,3)	(26,2)	(381,5)	(322,3)
Lucro Bruto	159,1	111,5	60,6	49,2	(0,8)	1,4	12,6	2,9	231,6	184,0
EBIT	130,6	108,2	51,2	50,0	3,9	0,9	8,7	(19,5)	194,4	139,5
<b>EBITDA</b>	<b>138,9</b>	<b>122,1</b>	<b>67,5</b>	<b>61,0</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>12,6</b>	<b>2,5</b>	<b>222,4</b>	<b>188,8</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>178,3</b>	<b>162,4</b>	<b>71,3</b>	<b>64,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>12,6</b>	<b>2,5</b>	<b>265,6</b>	<b>232,7</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-59%	-60%	-58%	-58%	-102%	-96%	-74%	-90%	-62%	-64%
Lucro Bruto	41%	35%	42%	38%	-2%	4%	26%	10%	38%	36%
EBIT	34%	34%	35%	39%	13%	3%	18%	-67%	32%	28%
<b>EBITDA</b>	<b>36%</b>	<b>39%</b>	<b>47%</b>	<b>47%</b>	<b>11%</b>	<b>10%</b>	<b>26%</b>	<b>9%</b>	<b>36%</b>	<b>37%</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>46%</b>	<b>52%</b>	<b>49%</b>	<b>50%</b>	<b>11%</b>	<b>10%</b>	<b>26%</b>	<b>9%</b>	<b>43%</b>	<b>46%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	6.084	5.170	2.571	2.311			1.444	1.207	10.100	8.688
Em milhões de KR					8,5	11,9			8,5	11,9
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	64,1	60,8	56,4	55,8	3,6	2,9	33,2	24,1	60,7	58,3
Custos dos serviços prestados	(37,9)	(36,6)	(32,8)	(32,2)	(3,6)	(2,7)	(24,5)	(21,7)	(37,8)	(37,1)
Lucro Bruto	26,2	21,6	23,6	21,3	(0,1)	0,1	8,7	2,4	22,9	21,2
EBIT	21,5	20,9	19,9	21,6	0,5	0,1	6,0	(16,2)	19,2	16,1
<b>EBITDA</b>	<b>22,8</b>	<b>23,6</b>	<b>26,3</b>	<b>26,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>8,7</b>	<b>2,1</b>	<b>22,0</b>	<b>21,7</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>29,3</b>	<b>31,4</b>	<b>27,7</b>	<b>27,9</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>8,7</b>	<b>2,1</b>	<b>26,3</b>	<b>26,8</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Receita Bruta	1.773,9	1.520,6	731,1	619,2	148,7	136,8	168,7	136,4	2.822,4	2.412,9
Receita Líquida	1.591,1	1.367,2	610,1	522,8	133,1	120,2	164,7	133,2	2.499,0	2.143,4
Custo dos serviços prestados	(819,4)	(769,8)	(317,4)	(288,9)	(125,8)	(118,3)	(134,6)	(110,7)	(1.397,2)	(1.287,7)
Lucro Bruto	745,7	554,9	266,0	209,4	7,3	1,7	30,1	22,5	1.049,1	788,5
EBIT	683,1	541,4	245,7	201,5	13,2	2,3	11,3	(13,0)	953,3	732,2
<b>EBITDA</b>	<b>739,5</b>	<b>589,3</b>	<b>293,2</b>	<b>246,4</b>	<b>17,5</b>	<b>13,0</b>	<b>30,6</b>	<b>23,7</b>	<b>1.080,7</b>	<b>872,4</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>894,6</b>	<b>763,4</b>	<b>306,1</b>	<b>262,0</b>	<b>17,5</b>	<b>13,0</b>	<b>30,6</b>	<b>23,7</b>	<b>1.248,8</b>	<b>1.062,0</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-51%	-56%	-52%	-55%	-95%	-98%	-82%	-83%	-56%	-60%
Lucro Bruto	47%	41%	44%	40%	5%	1%	18%	17%	42%	37%
EBIT	43%	40%	40%	39%	10%	2%	7%	-10%	38%	34%
<b>EBITDA</b>	<b>46%</b>	<b>43%</b>	<b>48%</b>	<b>47%</b>	<b>13%</b>	<b>11%</b>	<b>19%</b>	<b>18%</b>	<b>43%</b>	<b>41%</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>56%</b>	<b>56%</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>13%</b>	<b>11%</b>	<b>19%</b>	<b>18%</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	23.704	21.308	9.971	8.845			4.530	4.333	38.204	34.486
Em milhões de KR					46,4	44,4			46,4	44,4
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	67,1	64,2	61,2	59,1	2,9	2,7	36,4	30,7	65,4	62,2
Custos dos serviços prestados	(34,6)	(36,1)	(31,8)	(32,7)	(2,7)	(2,7)	(29,7)	(25,5)	(36,6)	(37,3)
Lucro Bruto	31,5	26,0	26,7	23,7	0,2	0,0	6,6	5,2	27,5	22,9
EBIT	28,8	25,4	24,6	22,8	0,3	0,1	2,5	(3,0)	25,0	21,2
<b>EBITDA</b>	<b>31,2</b>	<b>27,7</b>	<b>29,4</b>	<b>27,9</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>6,8</b>	<b>5,5</b>	<b>28,3</b>	<b>25,3</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>37,7</b>	<b>35,8</b>	<b>30,7</b>	<b>29,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>6,8</b>	<b>5,5</b>	<b>32,7</b>	<b>30,8</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 30 Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T08			4T07		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>185,7</b>	<b>8,7</b>	<b>194,4</b>	<b>155,9</b>	<b>(19,5)</b>	<b>136,4</b>
Depreciação e Amortização	87,4	5,2	92,6	78,4	2,6	80,9
Concessão e Arrendamento	(31,3)	0,0	(31,3)	8,3	0,0	8,3
Pagamento de Concessão e Arrendamento	8,2	0,0	8,2	(29,5)	0,0	(29,5)
Ganhos de Impostos (1)	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	4,3
Acidentes / Indenizações (2)	(0,1)	0,0	(0,1)	4,7	(0,3)	4,4
Itens não caixa* (3)	(39,9)	0,0	(39,9)	(37,5)	18,5	(19,0)
Itens não recorrentes (4)	(0,1)	(1,3)	(1,4)	1,8	1,2	3,0
<b>EBITDA</b> .....	<b>209,8</b>	<b>12,6</b>	<b>222,4</b>	<b>186,3</b>	<b>2,5</b>	<b>188,8</b>
Aluguel de Vagões	43,1	0,0	43,1	43,9	0,0	43,9
<b>EBITDAR</b> .....	<b>253,0</b>	<b>12,6</b>	<b>265,6</b>	<b>230,2</b>	<b>2,5</b>	<b>232,7</b>

Tabela 31 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2008			2007		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>942,0</b>	<b>11,3</b>	<b>953,3</b>	<b>742,1</b>	<b>(13,0)</b>	<b>729,1</b>
Depreciação e Amortização	344,9	15,8	360,7	303,5	11,5	315,0
Concessão e Arrendamento	(124,9)	0,0	(124,9)	33,2	0,0	33,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento	33,1	0,0	33,1	(114,3)	0,0	(114,3)
Ganhos de Impostos (1)	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	7,4
Acidentes / Indenizações (2)	3,6	0,2	3,8	7,0	2,2	9,2
Itens não caixa* (3)	(151,8)	0,9	(150,9)	(132,2)	19,2	(112,9)
Itens não recorrentes (4)	3,3	2,4	5,7	1,8	3,8	5,6
<b>EBITDA</b> .....	<b>1.050,1</b>	<b>30,6</b>	<b>1.080,7</b>	<b>848,7</b>	<b>23,7</b>	<b>872,4</b>
Aluguel de Vagões	168,0	0,0	168,0	189,6	0,0	189,6
<b>EBITDAR</b> .....	<b>1.218,2</b>	<b>30,6</b>	<b>1.248,8</b>	<b>1.038,3</b>	<b>23,7</b>	<b>1.062,0</b>

\* Ajusta pelos efeitos das alterações nos padrões contábeis (Lei 11.638). No 4T07, volta R\$14,5 milhões de aumento no lucro operacional antes das despesas financeiras e R\$25,5 milhões de depreciação de arrendamento mercantil. Em 2007, volta R\$47,5 milhões de aumento no lucro operacional antes das despesas financeiras e R\$101,6 milhões de depreciação de arrendamento mercantil. No 4T08, volta R\$13,0 milhões de aumento no lucro operacional antes das despesas financeiras e R\$27,0 milhões de depreciação de arrendamento mercantil. Em 2008, volta R\$52,5 milhões de aumento no lucro operacional antes das despesas financeiras e R\$103,8 milhões de depreciação de arrendamento mercantil.

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$4,3 milhões no 4T07, R\$7,4 milhões em 2007.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Outros Itens Não Caixa. No 4T08, R\$0,1 relacionado a provisões trabalhistas. Em 2008, R\$4,7 relacionados a a soma de R\$4,0 milhões de provisões trabalhistas e R\$0,7 milhão de equivalência patrimonial. No 4T07, R\$0,2 milhão de equivalência patrimonial. Em 2007, R\$14,7 milhões que representam a soma de R\$5,3 milhões referentes a ágio na aquisição da Logispar, R\$3,2 milhões de ágio da Brasil Ferrovias, R\$4,5 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,7 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$0,2 milhão de equivalência patrimonial.

(4) Itens não recorrentes. No 4T08, R\$0,1 relacionado a rescisões. Em 2008, R\$3,3 milhões referente a rescisões trabalhistas. No 4T07 e em 2007, R\$1,8 milhões referentes à soma de (R\$3,6) milhões referentes a ganhos extraordinários, e R\$5,4 milhões de rescisões trabalhistas.

Tabela 32 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	2008	2007	(R\$ milhões)	2008	2007
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.320,5</b>	<b>2.267,6</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.299,5</b>	<b>2.128,3</b>
Caixa, Bancos	23,9	49,3	Empréstimos/Financiamentos	375,2	668,0
Investimentos Financeiros	2.618,8	1.766,5	Debêntures	261,4	84,9
Clientes	154,3	138,3	Fornecedores	986,8	683,9
Estoques	93,7	62,9	Impostos, taxas e contribuição	214,1	184,8
Arrendamento e Concessão	6,3	6,4	Arrendamento e Concessão	25,3	104,6
Tributos a recuperar	337,1	180,3	Dividendos e juros sobre capital próprio	42,3	52,0
Impostos de renda e contribuição social diferidos	41,5	24,0	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	99,9	66,6
Antecipações diversas	36,1	19,0	Adiantamentos de clientes	78,0	63,1
Desp. Pagas Antecipadamente	6,2	3,8	Arrendamento Mercantil	128,8	114,3
Outros valores a receber	2,5	17,0	Outros valores a pagar	87,8	106,1
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>779,0</b>	<b>882,2</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>6.951,6</b>	<b>5.762,4</b>
Partes Relacionadas	5,6	8,1	Empréstimos/Financiamentos	2.518,3	2.326,6
Arrendamento e Concessão	111,9	119,4	Debêntures	1.780,0	1.436,9
Depósitos Judiciais	268,6	232,8	Provisão p/ conting. Trabalhistas	298,0	404,4
IR Diferido / Impostos a recuperar	365,6	242,7	Arrendamento e Concessão	855,8	749,9
Outros valores a receber	15,9	267,8	Arrendamento Mercantil	750,8	691,6
Investimentos a longo prazo	0,0	0,0	Antecipações de créditos imobiliários	558,7	0,0
Desp. Pagas Antecipadamente	11,4	11,3	Outros valores a pagar	189,9	153,0
			<b>Participações Minoritárias</b>	<b>18,9</b>	<b>20,1</b>
<b>Permanente</b>	<b>7.666,0</b>	<b>7.170,4</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.495,5</b>	<b>2.409,4</b>
Investimentos	6,3	7,4	Capital Social Realizado	2.149,6	2.142,7
Intangível	2.721,3	2.744,0	Reservas de Lucro / Capital	322,6	415,6
Imobilizado	4.724,2	4.193,2	Resultado Acumulado	(2,4)	(135,5)
Diferido	214,1	225,8	Ajustes Patrimoniais	25,8	(13,4)
<b>Ativo Total</b>	<b>11.765,6</b>	<b>10.320,2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>11.765,6</b>	<b>10.320,2</b>

\* Inclui balanço nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 33 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	2008	2007	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>926,1</b>	<b>420,8</b>	<b>505,2</b>
Lucro Líquido	176,7	162,7	14,0
Depreciação e Amortização	360,7	213,4	147,3
Arrendamento e Concessão	294,8	122,9	171,9
Stock Options	19,8	18,9	0,8
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	74,1	(97,1)	171,2
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>(73,1)</b>	<b>183,9</b>	<b>(257,0)</b>
Clientes	(16,0)	(27,0)	11,0
Estoque	(30,7)	10,1	(40,8)
Fornecedores	303,0	350,4	(47,4)
Impostos	(376,6)	(122,3)	(254,3)
Pessoal	47,2	(27,3)	74,5
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(25,3)</b>	<b>322,4</b>	<b>(347,7)</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>827,7</b>	<b>927,1</b>	<b>(99,4)</b>
<b>Capex</b>	<b>(621,1)</b>	<b>(789,7)</b>	<b>168,6</b>
<b>Outras</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(10,7)</b>	<b>(3,9)</b>
<b>Arrendamento Mercantil</b>	<b>(165,6)</b>	<b>(210,7)</b>	<b>45,0</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(801,3)</b>	<b>(1.011,0)</b>	<b>209,7</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>26,3</b>	<b>(84,0)</b>	<b>110,3</b>
<b>Aumento de Capital</b>	<b>6,8</b>	<b>12,3</b>	<b>(5,5)</b>
<b>Dividendos e Juros sobre Capital Próprio</b>	<b>(51,2)</b>	<b>(15,0)</b>	<b>(36,2)</b>
<b>Captação</b>	<b>2.133,2</b>	<b>887,4</b>	<b>1.245,8</b>
<b>Recompra de ações</b>	<b>(101,3)</b>	<b>(27,3)</b>	<b>(74,0)</b>
<b>Amortização</b>	<b>(1.186,9)</b>	<b>(696,6)</b>	<b>(490,3)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>800,6</b>	<b>160,8</b>	<b>639,8</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>826,9</b>	<b>76,8</b>	<b>750,1</b>
<b>Caixa Inicial</b>	<b>1.815,8</b>	<b>1.739,0</b>	<b>76,8</b>
<b>Caixa Final</b>	<b>2.642,7</b>	<b>1.815,8</b>	<b>826,9</b>